ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS COM LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO PROLEEI NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Isabele Maria Mariano da Silva [1]
Maria Eduarda da Silva Chacon [2]
Gabriela Hanna Santos Souza [3]
Denise Maria de Carvalho Lopes [4]

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o papel do Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - ProLEEI na construção de práticas docentes intencionais que possam promover a inserção das crianças na cultura escrita por meio de situações em que elas possam vivenciar a escrita como linguagem e as diversas funções sociais da leitura e da escrita em textos diversos. Neste viés, a Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças, na qual as experiências com a linguagem oral e escrita contribuem para a ampliação de suas formas de expressão, comunicação e interação com o mundo.

Nesse contexto, a inserção na cultura escrita deve ocorrer por meio de práticas significativas, contextualizadas e adequadas às especificidades da infância, possibilitando às crianças compreenderem a leitura e a escrita como práticas sociais presentes em diferentes situações do cotidiano. Entretanto, a organização dessas experiências ainda suscita debates sobre o que, para que e como trabalhar a linguagem escrita nessa etapa da educação básica, evidenciando a importância da formação continuada dos professores para a construção de práticas pedagógicas intencionais que respeitem os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isabele.mariano.125@ufrn.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, eduarda.chacon.016@ufrn.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, hanna.souza.124@ufrn.edu.br;
[4] Doutora em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, denisemclufrn@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Diante desse cenário, destaca-se o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), vinculado à política Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que busca contribuir para o aprimoramento das práticas docentes relacionadas à leitura e à escrita. A formação continuada assume papel relevante nesse processo, pois possibilita aos professores refletirem sobre suas concepções, ampliarem seus conhecimentos teórico-metodológicos e reorganizar o trabalho pedagógico a partir das necessidades e experiências das crianças.

Desse modo, torna-se pertinente investigar de que maneira as ações formativas podem favorecer a valorização da cultura escrita nas instituições de Educação Infantil, sem antecipar práticas de escolarização próprias de etapas posteriores, mas promovendo o contato com diferentes gêneros textuais e com as diversas funções sociais da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como finalidade analisar as contribuições do Programa para a organização do trabalho pedagógico com a linguagem escrita, considerando o processo formativo desenvolvido pelas autoras, estudantes de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) juntamente com os Formadores Municipais do ProLEEI. Assim, busca-se compreender como as atividades propostas, os materiais didáticos utilizados e as interações estabelecidas durante os encontros formativos podem contribuir para a construção de concepções e práticas docentes na educação infantil.

O objetivo desta pesquisa está relacionado à necessidade de compreender os processos de formação continuada e suas possíveis repercussões na atuação dos profissionais que trabalham diretamente com as crianças, especialmente no que se refere à promoção de experiências que aproximem a infância da cultura escrita de maneira prazerosa, participativa e socialmente significativa. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no acompanhamento do processo formativo desenvolvido no âmbito do ProLEEI no Rio Grande do Norte.

Nessa linha, realizamos entrevistas semiestruturadas com participantes de duas das nove turmas do programa no estado, a fim de ampliar a compreensão sobre as experiências vivenciadas e as contribuições atribuídas ao processo formativo. A análise dessas informações permitiu examinar os aspectos que favorecem a reflexão sobre o trabalho pedagógico com a leitura e a escrita, bem como os desafios identificados ao longo da formação.

ISSN: 2358-8829

No que se refere às discussões e aos resultados, a investigação buscou evidenciar as potencialidades do ProLEEI para o fortalecimento de práticas docentes intencionais, contextualizadas e comprometidas com a inserção das crianças na cultura escrita. Nas considerações finais, espera-se, contudo, que o estudo contribua para a reflexão sobre a importância das políticas públicas de formação continuada e sobre as condições necessárias para que os conhecimentos construídos durante a formação sejam incorporados ao cotidiano das instituições de Educação Infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente artigo caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, pois "A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação" (Gil, 2002, p. 133). Para isso, a produção dos dados foi realizada por meio de observações, entrevistas semiestruturadas e observações dos encontros formativos presenciais e remotos promovidos pela equipe do programa.

Além disso, foram realizadas entrevistas com integrantes de duas das nove turmas do programa no Rio Grande do Norte, com o intuito de compreender suas percepções acerca do processo formativo e de suas possíveis contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas intencionais, significativas e contextualizadas de leitura e escrita com as crianças.

Em concomitância a isto, os dados produzidos das entrevistas foram organizados e analisados qualitativamente, buscando identificar aspectos relacionados às concepções de linguagem escrita mobilizadas durante a formação e às possibilidades de sua articulação com o trabalho pedagógico na Educação Infantil em seu município. Nessa perspectiva, "tende a concentrar-se no processo muito mais do que no produto final da investigação, com o centro de interesse na percepção/perspectiva/atitude/concepção dos participantes" (Nunes, 2015, p. 179).

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossas discussões encontram respaldo na Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, material fornecido para formadores e integrantes do ProLEEI, que tem como

ISSN: 2358-8829

objetivo proporcionar embasamento teórico para as ações formativas. O caderno 1, "Ser Docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender", foi utilizado como referencial para a elaboração deste artigo, por apresentar discussões que contribuem para a compreensão da docência na Educação Infantil, especialmente no que se refere às relações entre linguagem, cultura escrita e formação docente.

O capítulo 1 "Docência e Formação Cultural" (Richter, 2016), evidencia o distanciamento temporal entre os adultos (docentes) e as crianças, esse distanciamento influência nas práticas pedagógicas descontextualizadas do mundo infantil. Para isso, a autora alerta:

> [...] a responsabilidade dos projetos educativos quanto ao cuidado de não petrificar concepções de mundo, ou seja, temos, como docentes, a responsabilidade de realizar a mediação entre os tempos, articulada pela intencionalidade de não anular, nas crianças desde os bebês, suas possibilidades de aprenderem o extraordinário que vale a pena ser vivido, de não colocar obstáculos aos seus graduais processos de aprender a começar, a partir do que já foi começado (Richter, 2016, p.16).

Este alerta está diretamente ligado ao compromisso que o ProLEEI assume em ampliar os conhecimentos dos profissionais da educação infantil, mas além disso, considerando dentro dessas práticas o conhecimento prévio das crianças, suas vivências e suas realidades. Para assim, articular os conhecimentos construídos nas formações às realidades de cada instituição educativa.

No capítulo 2, "Docência na Educação Infantil: contextos e práticas", Silva (2016) ressalta que a prática profissional está inserida em um contexto social, histórico e cultural, sendo influenciada pelas concepções que orientam a compreensão da infância e da educação. Nesse sentido, afirma-se que "a prática profissional faz parte de um contexto mais amplo de relações que a torna uma ação social, histórica e cultural, marcada por visões, representações e concepções que a influenciam, mesmo que não se tenha plena consciência disso" (Silva, 2016, p. 59).

Diante dessas contribuições, compreende-se que a formação continuada dos professores da Educação Infantil precisa considerar a docência como uma prática social, cultural e histórica. O mesmo, exige reflexão constante sobre as concepções de infância, as experiências das crianças e os contextos nos quais estão inseridas.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, o ProLEEI constitui um espaço de estudo, diálogo e construção coletiva de conhecimentos, possibilitando aos docentes revisitar suas práticas e ampliar suas compreensões acerca do trabalho pedagógico com as crianças. Assim, as discussões propostas pela Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil reforçam a importância de uma atuação docente intencional, sensível às singularidades da infância e comprometida com experiências educativas significativas. Esse conjunto oportuniza valorizar as múltiplas linguagens, as vivências e a participação das crianças nos processos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das entrevistas realizadas com duas formadoras municipais do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), dos municípios de Serrinha/RN e Passagem/RN, possibilitou identificar aspectos relevantes sobre as contribuições da formação continuada para a compreensão da leitura e da escrita na Educação Infantil, bem como os desafios que atravessam a construção de práticas pedagógicas coerentes com as especificidades da infância. Para preservar a identidade das participantes, elas serão identificadas como Formadora Municipal 1 e Formadora Municipal 2.

Dessa maneira, a Formadora Municipal 1 é graduada em Pedagogia, especialista em Neuropsicopedagogia e possui experiência de sete anos na Educação Infantil. Ela relata que sua participação como formadora no ProLEEI teve início no ano de 2025, após seu contato anterior com o programa como ouvinte.

Seguidamente, a Formadora Municipal 2 também é graduada em pedagogia, possui especialização em Mídia e Psicopedagogia e atua como formadora há aproximadamente 3 anos. Em seu discurso, ela explicita que sua trajetória inclui experiências anteriores em programas de formação relacionados à alfabetização no Ensino Fundamental e sua participação no Projeto de Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI.

Nesse sentido, embora apresentem percursos profissionais distintos, ambas relatam mudanças na maneira de compreender o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil a partir das experiências formativas. Por conseguinte, a partir da sistematização dos relatos, foram estabelecidas quatro categorias analíticas: as transformações nas concepções de leitura e escrita na Educação Infantil; a literatura

ISSN: 2358-8829

infantil, a oralidade e a diversidade cultural como possibilidades de aprendizagem; os desafios da transposição didática e do acompanhamento das professoras cursistas; e as condições institucionais necessárias ao fortalecimento da formação continuada.

À vista disso, um dos principais resultados identificados refere-se à mudança na compreensão das formadoras municipais sobre o trabalho com a leitura e escritas na Educação Infantil. Ambas relataram que, antes da participação no ProLEEI, suas concepções estavam mais associadas a práticas mecanizadas e a possibilidades metodológicas que conheciam de maneira limitada. Desse modo, elas evidenciaram que a formação contribuiu para ampliar esse entendimento, destacando a importância de experiências significativas que consideram as especificidades da infância.

Posteriormente, a Formadora Municipal 1 relatou que, antes da formação, compreendia o trabalho com a escrita como algo voltado ao reconhecimento do código escrito, à formação de frases e à consciência fonológica. Após a formação, passou a valorizar também a literatura, a oralidade, o diálogo, as expressões corporais e os interesses das crianças. De forma semelhante, a Formadora Municipal 2 destacou a importância de aprender por meio de práticas concretas que consideram os conhecimentos infantis.

Essa compreensão aproxima-se das discussões presentes no “Caderno 1 - Docência na Educação Infantil”, que destaca a importância de reconhecer as especificidades da infância e de organizar práticas pedagógicas que articulem o brincar, o interagir e o aprender. Conforme o material, essas concepções devem constituir “o eixo sobre o qual deve se estruturar a prática docente” (Silva, 2016, p. 68).

Portanto, esses relatos mostram que a formação continuada pode ampliar as concepções pedagógicas e as possibilidades de atuação docente. Assim, o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil pode ir além da cópia e da decodificação, envolvendo livros, diferentes linguagens e situações cotidianas significativas.

Nesse panorama, nota-se um diálogo com Richter (2016), que defende que a importância de não limitar as concepções de mundo, permitindo que as crianças ampliem suas possibilidades de aprender a atribuir significados às experiências. Para isso, é necessário planejar propostas que estimulem a curiosidade, a imaginação e a participação infantil, considerando também os interesses e as necessidades das crianças.

Além disso, Richter (2016) salienta a importância da formação cultural das professoras para a docência na Educação Infantil. Bem como, demonstra que as

ISSN: 2358-8829

transformações das práticas pedagógicas não dependem apenas de novas metodologias, mas também da ampliação dos conhecimentos culturais e da reflexão sobre as próprias concepções. Sendo assim, embora as entrevistas indiquem mudanças na compreensão das formadoras, transformar essas concepções em práticas pedagógicas concretas é um processo contínuo, que exige reflexão, acompanhamento e formação permanente.

Sucessivamente, a literatura foi apontada pelas duas participantes como uma das principais contribuições do ProLEEI. Dessa forma, a Formadora Municipal 1 destacou a diversidade de autores, a ampliação do repertório literário, a musicalidade e a riqueza cultural; enquanto a Formadora Municipal 2 enfatizou a presença cotidiana dos livros e o encantamento das crianças com as histórias. Também mencionou práticas como brincadeiras livres, cantigas populares, além de observar que algumas crianças folheiam os livros e reinterpretam a sua maneira, de forma que criam suas próprias histórias, mesmo antes de dominar a leitura convencional.

Por esse ângulo, a diversidade literária também merece destaque, pois permite que as crianças conheçam diferentes culturas e formas de compreender o mundo. Essa compreensão se relaciona à reflexão de Mia Couto (2011), segundo a qual a sobrevivência humana não depende apenas da inteligência, mas também da capacidade de produzir diversidade. Na Educação Infantil, isso significa oferecer diferentes narrativas e permitir que as crianças expressem suas interpretações e relacionem as histórias às próprias vivências.

Nessa perspectiva, a leitura e a escrita podem ser trabalhadas por meio de situações cotidianas, como a leitura compartilhada de histórias, a exploração de livros, a produção oral de narrativas, o contato com diferentes gêneros textuais e a participação em situações nas quais a escrita desempenha uma função social. O objetivo não consiste em antecipar a alfabetização formal, mas em assegurar às crianças oportunidades de conhecer a linguagem escrita, compreender seus usos e participar de práticas culturais relacionadas à leitura e à escrita.

Do mesmo modo, as entrevistas revelam dificuldades para transformar os conhecimentos adquiridos no ProLEEI em práticas pedagógicas. Nesse viés, a Formadora Municipal 1 destacou a insegurança das cursistas na elaboração de atividades concretas, enquanto a Formadora Municipal 2 mencionou o desinteresse, as ausências nas formações e a dificuldade de acompanhar individualmente todas as participantes.

ISSN: 2358-8829

Consequentemente, esses relatos demonstram que a construção de novas concepções pedagógicas não elimina imediatamente as dúvidas relacionadas ao planejamento e à realização das propostas com as crianças. Diante disso, a passagem da compreensão teórica à ação pedagógica requer tempo, planejamento, acompanhamento e condições institucionais que favoreçam a experimentação e a avaliação das propostas.

Tendo em vista essa perspectiva, dialogando com Richter (2016), torna-se imprescindível destacar a superação de concepções rígidas e a valorização da formação cultural docente. Sendo assim, a construção de novas práticas exige diálogo, reflexão e apoio contínuo, considerando as experiências e dificuldades das profissionais e incentivando sua autonomia na elaboração de propostas adequadas aos interesses e às necessidades das crianças.

Outrossim, as entrevistas também evidenciaram que as condições institucionais influenciam a participação das professoras e o desenvolvimento das ações formativas. Por esse lado, a Formadora Municipal 1 evidenciou dificuldades por parte das cursistas no uso da plataforma AVAMEC Interativo, especialmente no acesso e no envio de atividades.

Igualmente, a Formadora Municipal 2 ressaltou os desafios para acompanhar professores que trabalham no período da manhã, sobretudo na zona rural, devido à incompatibilidade de horários, além da necessidade de maior flexibilidade, disponibilidade de transporte e diálogo entre formadores e articuladores municipais.

Por fim, os relatos indicam que o fortalecimento do ProLEEI exige não apenas conteúdos formativos relevantes, como também condições institucionais que favoreçam a participação, o acompanhamento e a continuidade das aprendizagens. Assim, a formação continuada pode contribuir para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a construção de experiências significativas na Educação Infantil, considerando as diferentes realidades dos profissionais e das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que investigar a formação docente representou uma oportunidade de compreender como a formação de professores pode colaborar para a qualificação do trabalho pedagógico com a linguagem escrita, valorizando as

experiências infantis e reconhecendo a leitura e a escrita como práticas sociais que integram a formação das crianças desde os primeiros anos de vida.

Por conseguinte, a pesquisa permitiu compreender que o ProLEEI contribui para ampliar as concepções pedagógicas das formadoras municipais, especialmente em relação à literatura infantil, à oralidade e ao trabalho com a linguagem escrita. Entretanto, também foram identificados desafios na aplicação dos conhecimentos, no acompanhamento das cursistas e nas condições institucionais.

Tendo em vista tudo o que foi mencionado, os resultados reforçam a importância da formação continuada para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a valorização das crianças como sujeitos ativos. Ademais, destaca-se a necessidade de fortalecer o acompanhamento das professoras e considerar suas diferentes realidades em seus respectivos municípios de atuação.

Diante disso, embora a pesquisa seja apenas um recorte dos relatos de duas formadoras, os resultados apontam possibilidades para novas investigações sobre a aplicação dos conhecimentos do ProLEEI no cotidiano da Educação Infantil. Pesquisas futuras poderão suscitar as experiências das professoras cursistas e, em especial, com as próprias crianças da educação infantil, implicando a compreensão sobre as contribuições do programa para a construção de práticas pedagógicas que valorizam a literatura, a diversidade cultural e a participação infantil.

Palavras-chave: ProLEEI, Linguagem escrita, Formação Docente, Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.** Brasília, DF: MEC/SEB/DEP, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 2). Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-1-Docencia-na-Educacao-Infantil.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-1-Docencia-na-Educacao-Infantil.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 29 out. 2026.&#x20.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano? e outras intervenções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo. Atlas, 2002. 175 p.

ISSN: 2358-8829

NUNES, DÉBORA Regina De Paula (organizadora); SOBRINHO NUNES, Francisco de Paula; ALCHIERI, João Carlos; SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da Silva. **Pesquisa Educacional.** Natal: EDUFRN, 2015.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. Docência e formação cultural. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. p. 13-53. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 2).

SILVA, Isabel de Oliveira e. Docência na Educação Infantil: contextos e práticas. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. p. 57-80.(Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 2).